

POLITECNIA, EDUCAÇÃO E TRABALHO.

Lucas Giovan Gomes Acosta¹

RESUMO: O presente ensaio tem por objetivo discutir a nova proposta pedagógica para o ensino médio politécnico, implementado pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul em todas as escolas de nível médio. Apresentam-se as diferentes conceituações de autores marxistas que veem na politecnicidade a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Explicitando-se que a politecnicidade não é mera preparação de mão de obra barata, mas, o domínio das diferentes técnicas e saberes essenciais à vida social, política, histórica, cultural e econômica, possibilitando o desenvolvimento pleno do aluno. Por fim, a posição de professores e alunos frente à mudança no ensino médio tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta Pedagógica. Ensino Médio Politécnico. Conceituações. Superação. Professores e alunos.

ABSTRACT: This essay aims to discuss the new pedagogical proposal for polytechnic high school education, implemented by the State Government of Rio Grande do Sul in all high schools. Presents the different conceptualizations of Marxist authors who see in the polytechnic would overcome the dichotomy between manual and intellectual labor, between professional instruction and general instruction. Explaining that the polytechnic do not is mere preparation of cheap labor, but the domain of different techniques and essential knowledge for the life social, political, historical, cultural and economic, making possible the full development of the student. Lastly, the position of teachers and students front the change in the traditional high school education.

KEYWORDS: Pedagogical Proposal. Polytechnic High School. Conceptualizations. Overcoming. Teachers and students.

1 INTRODUÇÃO

A “Nova” Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, implementada pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul em todas as escolas estaduais no início do ano letivo de 2012, tem gerado diversas discussões na comunidade escolar. Na maioria dos casos tais discussões apontam para movimentos de protestos de muitos professores, pais e alunos. T tamanha polêmica suscitou a motivação para o presente trabalho.

Nesse sentido, pretende-se, primeiramente, realizar uma análise teórica das concepções de politecnicidade elaboradas por diferentes autores, trabalhadas em sala de aula no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas Unipampa, campus São Borja, onde conceituaremos - *o que é e o que não é politecnicidade e -, o trabalho como princípio educativo.*

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Unipampa. E-mail: Lucas-giovan@hotmail.com

Em um segundo momento, o trabalho apresentará uma parte prática, onde exporemos de maneira sucinta a posição de diferentes professores e alunos da comunidade local em relação à implementação do ensino politécnico.

No que se refere ao Ensino Médio Politécnico, e tendo por base entrevistas e debates realizados no referido Curso, indicaremos, na segunda parte, os anseios, preocupações e posições de docentes e discentes sobre a proposta. Frente a tal suporte teórico e empírico, faremos uma análise crítica a respeito da “Nova” Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

2 O CONCEITO DE POLITECNIA: TRABALHO E EDUCAÇÃO

A proposta pedagógica – o politécnico – “imposta” em fevereiro de 2012 no estado do Rio Grande do Sul pelo atual governo Tarso Genro, foi elaborada “à luz do conceito de trabalho como princípio educativo nos dois autores que [...] inspiram a caracterização de tal ensino médio como ‘politécnico’, a saber, Antonio Gramsci e Demerval Saviani”³ (OLIVEIRA, 2012, p. 1). Tal proposta utiliza a noção de superação da dualidade existente entre o ensino Técnico profissionalizante para a classe trabalhadora e Ensino Intelectual para a classe burguesa.

É a partir da democratização de uma escola pública e de qualidade onde tanto a classe trabalhadora quanto a classe burguesa possam ter o direito a uma educação de qualidade e condições de superar a formação de dirigentes e trabalhadores, que Saviani (2003, p.136) afirma que “a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”.

Segundo Proudhon (*apud* GALLO, 1993) a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual pode ser explicitada nos seguintes termos:

[...] o trabalho intelectual, de planejamento, supervisão e gerência é geralmente realizado pelos burgueses, enquanto que o trabalho manual, o trabalho cansativo, desgastante e, não raro, degradante e embrutecedor, este sim era realizado pelos operários. [...] Proudhon notava, qualquer trabalho será muito gratificante para quem o realiza se o trabalhador dominar todas as fases do processo, da planificação até a realização prática da produção (Proudhon, *apud* GALLO, 1993).

Com isso, entendemos que a politecnia deriva da problemática do trabalho, sua referência é o conceito de trabalho como princípio educativo geral. Sendo assim, o aluno

deverá possuir e dominar o conhecimento teórico e o conhecimento prático. Parafraseando Proudhon (1993), a pessoa que dominar e possuir ambos os conhecimentos é uma pessoa completa. É com a superação dessa dualidade estrutural, social, econômica e classista que na escola surge a politecnicidade, eis que a grande divisão e a extrema demanda do capital em necessitar de mão de obra qualificada geram essa divisão de escolas para os intelectuais e escolas profissionais para os trabalhadores. De acordo com essa perspectiva, “é necessária uma democratização do ensino, através da justiça na igualdade, para que a educação abranja toda a sociedade, e não apenas os segmentos dominantes” (PROUDHON *apud* GALLO, 1993, p. 36). Nesta linha, todos terão a mesma educação escolar. Dito de outra forma, a classe trabalhadora terá as mesmas condições que a classe burguesa de conhecer e assumir, por exemplo, cargos de gerências.

Necessário reforçar que a noção de politecnicidade contrapõe a ideia do ensino profissional e ensino intelectual, vez que:

[...] não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho envolve concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho (SAVIANI, 2003, p.138).

Assim, não existe trabalho *apenas* manual ou vice versa, pois, ao mesmo tempo em que o indivíduo exerce ou aprende uma determinada função manual, ele usa suas atividades intelectuais. Não há como exercer uma função intelectual sem o recurso à prática, à ação manual.

Todavia, como o indivíduo necessita dominar múltiplas técnicas, tal constatação pode ser fonte de equívocos na compreensão do modelo politécnico. É neste caminho que Saviani adverte que “politecnicidade, literalmente, significaria, múltiplas técnicas, multiplicidade de⁵ técnicas, e daí o risco de se entender esse conceito como a totalidade das diferentes técnicas fragmentadas, autonomamente consideradas” (2003, p.140).

Essa é uma visão errônea que tem feito alguns alunos, professores e até mesmo pais a se manifestarem contra o ensino politécnico. O conhecimento do que venha a ser a politecnicidade e quais os seus objetivos é de extrema importância, pois, ao primeiro contato que temos com concepção politécnica, pode surgir a impressão de que representa mera preparação de mão de obra barata.

Para Saviani (*apud* CASTRO E GARROSSINO, 2010, p. 95), é necessário traçar as devidas distinções:

[...] noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas, que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Diz respeito aos fundamentos e a formação das diferentes modalidades de trabalho. Politécnica, nesse sentido, baseia-se em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos (CASTRO E GARROSSINO, 2010, p. 95),

Sim, “a palavra grega *técnia* quer dizer técnicas [...]” (CASTRO e GARROSSINO, 2010, p. 95), ou seja, o ensino médio politécnico tem por objetivo preparar o indivíduo - principalmente os que fazem parte das classes populares - a diversos saberes essenciais a sua vida social, política, histórica, cultural e econômica, possibilitando seu desenvolvimento pleno.

É com este objetivo que a escola “deverá” propiciar o desenvolvimento integral do aluno, de forma teórica e prática, e não apenas transmitir um conhecimento fragmentado, habilitando o educando para uma atividade específica, desgastante e repetitiva que se desempenhava nos modos de produção fordista/taylorista. É necessário que o aluno compreenda e reflita sobre todas as formas de produção da existência humana e das relações sociais, reunindo condições, a partir de um ensino médio de qualidade, de ingressar no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, dar continuidade aos estudos através do ensino superior.

Então, Saviani (*apud* CASTRO e GARROSSINO, 2010 p. 96) propõe um ensino médio politécnico que seja caracterizado como “[...] educação básica que dissemina os fundamentos essenciais à compreensão dos conhecimentos e ao desenvolvimento das habilidades inerentes a muitas atividades humanas”. Por isso, o ensino médio politécnico deverá ser concebido como um nível de ensino que:

[...] refuta o treinamento e o adestramento profissional dos alunos para o exercício de ocupações específicas ou, mesmo, para vários ofícios; promovendo a mediação entre a educação geral e a formação profissional, evitando o intelectualismo inútil e o praticismo interessado, possibilitando ao aluno embasamento teórico e conhecimento das alternativas para a continuação de seus estudos, como também fornecendo uma base para seu ingresso no mercado de trabalho, assegurando-lhe autonomia tecnológica e política (CASTRO e GARROSSINO, 2010 p. 96).

Portanto, com base nessas perspectivas, o ensino médio politécnico surge como um desafio que visa muita preparação e formação continuada de professores, além de interação entre todas as demais disciplinas, ou seja, um trabalho coletivo para que os objetivos sejam alcançados. A proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio, deixa claro tal propósito em seu documento base:

[...] a politecnia implica na integração dos conteúdos de formação geral e de formação profissional, mediante a construção de itinerários formativos que integrem o conhecimento dos princípios que regem as formas tecnológicas, consideradas as dimensões sócio-históricas e os processos culturais. [...] a construção do currículo [...] só será possível mediante o trabalho coletivo que integre professores, trabalhadores, representantes sindicais e representantes do setor produtivo, além de Universidades e Governo. (SEDUC, 2011-2014, p.16).

Deste modo, a politecnia deverá ser desenvolvida de forma que todos os professores estejam dispostos a realizar uma educação interdisciplinar e, em conjunto com os demais setores que compõem a sociedade, propiciar aos alunos sua formação plena.

O trabalho e a educação são especificidades humanas; o que caracteriza a realidade humana é exatamente o trabalho. Segundo Saviani (2003, p 133), “[...] é também o trabalho que define a existência histórica humana”. Através da ação consciente do trabalho que o homem modifica o meio, a natureza a sua volta e a si mesmo, apropriando-se da matéria natural que essa natureza produz, modificando, criando, recriando não apenas elementos essenciais a sua vida biológica, mas, também “concomitantemente, [...] necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva” (FRIGOTTO, 2005, p. 2).

Assim, a partir da adaptação da natureza a si, o homem gera conhecimentos, eis que age sobre ela, transformando e ajustando de acordo com o seu interesse e necessidades. Todavia, não só a natureza é modificada nesse mesmo processo, o homem altera a sua própria essência.

Antes, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil à própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento sobre a natureza externa a ele e ao modifica-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 1983, p.149, *Apud* FRIGOTTO, 2005, p.2).

Das posições elencadas, verifica-se que o papel da escola é “revalorizado nesse contexto, sua função é ensinar a compreender e a transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico” (SEDUC *(apud* OLIVEIRA, 2012, p.5)).

2.1 O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: A POSIÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

O antigo ensino médio necessitava de uma grande mudança; porém, quando falamos em mudar, segundo a fala de alguns professores, “estamos falando em mudanças com investimentos, recursos materiais e humanos. Há muitos professores com excesso de carga horária, dando aula em duas ou até três escolas, sendo que o ensino politécnico exige tempo integral dos professores” (informação verbal, professora 1). Então, isso tem feito professores cederem seus horários de folga para conseguirem sanar as dúvidas dos alunos dos projetos em desenvolvimento.

Obstáculos emergem ao passo que vão desenvolvendo-se os projetos de pesquisa. “O ensino médio politécnico necessita de muito investimento material e humano”, argumentavam alguns alunos entrevistados; o que se percebe que não está ocorrendo. Diretores e professores empenham-se ao máximo para contribuir na formação dos adolescentes, jovens e adultos. Contribuição que, segundo professores e até mesmo alunos, é de possibilitar, a partir dos projetos de pesquisa, uma visão ampla de nossa sociedade atual, discutindo questões sociais, culturais, políticas, econômicas etc.

Grande é o avanço de nossos alunos desde o início do politécnico em 2012 e dos projetos de pesquisas, a forma como estão escrevendo, questionando, correndo atrás dos professores articuladores dos projetos; vemos um grande empenho dos grupos de pesquisa, até a timidez muitos perderam. Isso é gratificante tanto para o professor quanto para o aluno, até mesmo para comunidade, pois, a pesquisa tem levado os alunos a pesquisarem sua realidade, conhecê-la, agir sobre ela e transforma-la (Informação verbal, professora 2).

Os docentes afirmam que, a partir do politécnico, houve mudanças substanciais em termos de interdisciplinaridade:

Passamos a trabalhar em conjunto, quando algum dos professores não consegue dar conta de determinado assunto, sempre procuramos o outro colega professor que está mais informado e/ou sua disciplina mais relacionada ao assunto. É um desafio muito grande, mas percebemos um grande progresso, reconhecemos nosso limite, é assim que trabalhamos em conjunto, um professor ajudando o outro (Informação Verbal, professora 3). 8

Ao serem questionados – alunos e professores – sobre se politecnicia é preparação para mão de obra barata eles deixaram claro que discordam.

Muitos não sabem o que significa politecnicia, nós possuímos muitas dúvidas, porém, não estamos preparando mão de obra barata, bem pelo contrário, e em nenhum momento estamos ensinando ou os alunos aprendendo uma determinada função para trabalhar em algum lugar específico, mas, sim, o nosso aluno a partir das pesquisas, dos questionamentos, da interação com a sociedade está compreendendo todas as questões que compõem e fazem parte da nossa sociedade atual, cultura, relações sociais, política, economia e trabalho etc (Informação Verbal, professora 4).

É com essa discussão frente ao ensino médio politécnico que alguns professores de uma determinada escola apresentaram sua posição, seus anseios e suas dúvidas, afirmando que:

A politecnicia é um mudança de extrema importância e veio resgatar e possibilitar o desenvolvimento de nossos alunos, o que se percebe na forma como os alunos estão escrevendo e argumentando. Com certeza terão condições de dar continuidade nos seus estudos em algum curso de nível superior (Informação Verbal – professora 4)

Em suma, alunos e professores entrevistados veem no ensino médio politécnico uma mudança que o ensino médio público estadual ansiava e necessitava, porém, com uma série de problemas que necessitam ser revolidos. Ficou claro que a politecnicia não é preparação de mão de obra barata, mas é sim “uma reforma no ensino público estadual que há muito tempo deveria ter ocorrido, pois, o ensino tradicional já estava ultrapassado e rançoso” (posição dos alunos).

2.2 POSICIONAMENTO SOBRE POLITECNCIA

Após a realização das entrevistas e o debate com alguns professores e alunos, de escolas estaduais de Ensino Médio da cidade de São Borja, bem como a conceituação de diferentes autores marxistas sobre a concepção de politecnia, pode-se avançar algumas considerações. É possível perceber que discurso de descontentamento por boa parte da⁹ comunidade escolar, esteja mais relacionado à forma como foi “implementado” o ensino politécnico, e não à hipótese de que a politecnia seria a preparação de mão de obra barata. Contudo, infelizmente, foram uma constante nas entrevistas e debates as condições de infraestrutura que não conseguem dar conta das atividades que o programa exige; os laboratórios de informática com poucos computadores, sendo muitos sem acesso a rede de internet (seminários com elaboração e apresentação de pesquisas passaram a fazer parte do currículo escolar, o que demanda muita procura de informações na internet), a falta de investimentos na capacitação dos professores; a falta de apoio da 35ª Coordenadoria de Educação (CRE), bem como o aumento do tempo de trabalho dos professores sem elevação salarial. É o que se verifica como posição da grande maioria da comunidade escolar, que vê na politecnia uma necessidade urgente de investimento.

Há de se reconhecer que ainda é evidente a falta de base teórica por parte dos professores, alunos e gestores sobre a concepção de politecnia, pois sua conceituação é algo muito profundo e demanda muito estudo, tempo e dedicação, disponibilidade de que carece a grande maioria dos nossos professores, dada a ausência de tempo para tanto.

A politecnia surgiu como uma “nova” proposta, do atual governo do Rio Grande do Sul, no entanto, nada tem especialmente inovador. Autores como Saviani, Kuenzer e Gallo já vem propondo e discutindo a politecnia há muito tempo.

Dessa forma, diante disso e das pesquisas de diferentes autores que propõem a politecnia como superação do ensino tradicional e de supostos métodos arcaicos e ultrapassados, pode-se enxergá-la como uma real possibilidade de melhoria, se adequadamente implementada. Além de contribuir para que os alunos pesquisem e conheçam sua realidade e a transformem, ela também permite que todos se preparem para um trabalho digno e prosseguimento de estudos. Por isso a politecnia é uma possibilidade de desenvolvimento e crescimento para o Ensino Médio atual.

Existe uma série de problemas que necessitam serem resolvidos; não restam dúvidas, porém, que a mudança é necessária e, como toda mudança causa impacto, a união da escola com todos os setores que a compõe mesmo que haja aqueles que se opõem é fundamental.

Por isso, o diálogo entre as escolas, comunidades, universidades e o amparo da CRE se torna imprescindível para que o ensino médio politécnico e os projetos a serem desenvolvidos façam a diferença e contribuam para a vida de nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi fruto de diversas discussões que ocorreram a respeito do Ensino Médio Politécnico ao longo do semestre letivo 1/2013 no curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Unipampa São Borja. Tais discussões nos possibilitaram uma importante reflexão e revisão sobre o ensino médio atual e nosso exercício de futuros docentes. Fomos levados à profundas reflexões sobre a proposta do ensino politécnico. Pudemos entrar em contato com os autores que trabalham a proposta e entendê-la propriamente, como uma alternativa extremamente válida de melhoria da qualidade do ensino. Contudo, sofremos grande impacto quando nos deparamos com os diversos problemas encontrados no cotidiano das escolas, e de uma falta de preparo e qualificação geral por parte dos professores que tentam trabalhar o ensino politécnico. Isso tudo leva a crer que problemas estruturais sérios fazem parte da implementação da proposta. Sentimos, infelizmente, uma falta de consideração das esferas gestoras superiores no tocante aos problemas práticos enfrentados pelas escolas nesse momento inicial e crítico. A falta de consideração da CRE ao não nos possibilitar o entendimento de sua posição frente ao politécnico, bem como seu “desamparo” aos professores, alunos e pais, exposto mediante as entrevistas, nos fez questionar se o ensino médio politécnico é a solução para uma educação democrática e de qualidade.

O ensino politécnico visa a uma educação democrática aonde todos tenham acesso a esse direito de modo igualitário; porém, a qualidade, neste primeiro momento, está sendo questionável. Muitos são os problemas que ainda envolvem implementação da politecnia, para que assim se supere o antigo Ensino Médio. Os mesmos problemas continuam a fazer parte das escolas, o mesmo discurso de professores com baixos salários, escolas com estruturas precárias, alunos sem professores etc.

Onde está o problema então? Com certeza, o cerne da questão não está na politecnia como preparação de mão de obra como foi exposto durante o ensaio, mas sim nas condições nas quais houve a sua implantação nas muitas escolas estaduais de nosso estado.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Rosane. M; GARROSSINO, Silvia. R. B. *O Ensino Médio No Brasil: Trajetória e Perspectivas de uma Organização Politécnica entre Educação e Trabalho*. In: ORG & DEMO, Marília, v.11, 1, p.91-102, Jan/Jun, 2010. Acesso em: < <http://www2.marilia.unesp.br>> Pag. 95, 96

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições*. São Paulo: Editora Cortez, 2005. Acesso em: < <http://www.ucs.br>> Pag. 2

GALLO, Silvio. *Politecnia e Educação: A contribuição Anarquista*. Pro-Posições Vol.4 N 3[12]. Novembro, 1993. Acesso em: < <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br>> Pag.36

OLIVEIRA, Rafael de. *O Trabalho como Princípio Educativo No Ensino Médio Politécnico do Estado do RS. Eixo 6: Educação dos trabalhadores e políticas públicas*. CNPq. UFRGS. 2012. Acesso em: < <http://www.vanessanogueira.info>>. Pag. 1

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2003. Acesso em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br>. Pag. 33,136, 138,140.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (SEDUC). *Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio – 2011 – 2014*. Porto Alegre: 2011. Acesso em: < www.educacao.rs.gov.br> Pag. 5,16